

GEOFRAFIA SEM FAKE NEWS – O ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DAS ATUALIDADES

Mauricio Freitas Santos ¹
Dra. Juliana Abadia do Prado Soares ²
Dra. Rosana Moragas Alves Ribas ³

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo relatar experiências como bolsista do PIBID atuando como docente e participando no desenvolvimento de metodologias de ensino que envolvam atualidades presentes em noticiários, redes sociais e no cotidiano vivenciado pelos alunos, fazendo com que eles tenham um olhar geográfico através dos registros de notícias, sistematizando-as através de temáticas abordadas pela Geografia, como por exemplo; geopolítica, meio ambiente, Geografia cultural e estudos climáticos. Através dessa metodologia espera-se que possa estimular os alunos da educação básica irem além do olhar geográfico, e desenvolvam uma visão crítica dos registros noticiados e possam buscar suas fontes de informações em meios confiáveis, fazendo com que essa geração de alunos estejam preparados para lidar com o “bombardeio” de “fake News”, que cada vez mais vem se tornando um problema social de grande proporção decorrente da facilidade de acessos as redes sociais. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizadas bibliografias diversas, investigação de sites, buscando compreender a veracidade das informações fornecidas, jornais como folha de São Paulo e o “O Popular”, sites como CNN, BBC, G1, O Globo, livros que abordem o ensino de Geografia e o uso da tecnologia na educação. Com o desenvolvimento dessa metodologia durante as aulas de Geografia foi possível perceber que os alunos ficaram mais atentos ao noticiário e normalmente conseguiram participar do debate em sala de aula, inclusive trazendo notícias para serem discutidas em sala.

Palavras-chave: Metodologia, Geografia, Atualidades, “FAKE NEWS”.

¹ Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Federal de Jataí- UFJ, mauriciofresan@gmail.com

² Professora da Rede Pública de Ensino (estadual) – SEDUC, jupraso@bol.com.br

³ Professora da Curso de **Geografia** da Universidade Federal de Jataí – UFJ rosanamoragas@ufj.edu.br



INTRODUÇÃO

Atualmente podemos observar uma grande afinidade dos jovens com as redes sociais e aplicativos de vídeos como o “Tik Tok”, onde muitas das vezes esses jovens utilizam de tais aplicativos que vão além da interação recreativa, para obterem como fonte principal de notícias e informações, o que acaba sendo uma “faca de dois gumes”, pois, além de ser prático e instantâneo, acaba sendo prejudicial por não haver filtros e proteções eficientes contra as tão famigeradas “fake News”, fazendo com que esses jovens sejam bombardeados por desinformações ou informações que não somarão para vida escolar e acadêmica deles.

Ao levar em consideração todo esse desafio das informações com essa nova geração de alunos, foram pensados métodos que estimulassem os mesmos a acompanharem os acontecimentos que contribuíssem para o aprendizado desses alunos na disciplina de geografia e consequente fizesse com que buscassem tais notícias de fontes confiáveis, como por exemplo notícias políticas, ambientais e curiosidades que se encaixem na perspectiva do olhar geográfico.

Levando em conta de que os alunos devem obter um conhecimento prévio para que seja feita a análise integral dessas notícias, as turmas do ensino médio do Colégio Estadual Alcântara de Carvalho do município de Jataí-Go foram as escolhidas para que essas atividades fossem feitas de maneira mais aprofundada, porém nada impede a aplicação no ensino fundamental, desde que as análises feitas estejam dentro do que eles já estudaram na disciplina de Geografia.

Durante as aulas de Geografia foram discutidas notícias recentes, onde eram trazidas pelo graduando pibidiano em Geografia e analisada juntamente com o professor regente, incluindo temas e notícias sugeridas pelos próprios alunos. Por exemplo: os diversos conflitos que ocorrem no mundo foram debatidos, como a guerra entre Ucrânia e Rússia, o embate na Faixa de Gaza, além de notícias nacionais como a preparação da COP 30, crimes ambientais, desastres ambientais e muita Geopolítica. Esses debates tinham como intuito incentivar os jovens a se inteirar de temas atuais, e verdadeiros, preparando-os para o Enem e ao mesmo tempo despertar a atenção para importância de serem cidadãos críticos, tudo isso alvejando induzir os mesmos a acompanhar e assistir jornais tradicionais e confiáveis como Jornal Nacional, Globo News e etc.

METODOLOGIA

Ao observar o fato dos alunos desconhecerem os importantes acontecimentos que eram noticiados pelo Brasil e pelo mundo, eles foram induzidos a trazerem notícias que despertassem a curiosidade dos mesmos, as notícias poderiam ser em formato de vídeo, texto jornalístico e até mesmo de jornais da internet desde que a fonte seja divulgada pelos alunos, com as notícias em mãos, as mesmas foram reproduzidas através de um projetor para que fosse compartilhada com toda a turma e diante disso o olhar geográfico foi utilizado, como por exemplo cada conflito atual foi visto do ponto de vista geopolítico analisando os interesses econômicos, políticos, religiosos e culturais das partes envolvidas nos conflitos e de como isso pode configurar o território dos envolvidos diretamente e indiretamente na guerra além de tratar das possibilidades e maneiras que essa guerra poderia afetar nossa realidade de vivência.

Além de notícias políticas, questões ambientais também foram abordadas, como previsões do tempo e deslocamentos das massas de ar quente e ar frio, além de fenômenos como o “el nino e la nina” e de como isso poderia afetar na agricultura e economia do Brasil, também foram alvos de discussões enchentes e deslizamentos de terras no meio urbano, onde foram investigados as origens e causas, como o relevo, tipo de solo, pluviometria e capacidade de drenagem onde esses ocorridos foram registrados, com isso os alunos foram instigados a buscar possíveis soluções que envolvessem políticas públicas e a estrutura das regiões afetadas, para que evitassem novas ocorrências ou ao menos evitar prejuízos sociais e financeiros.

Normalmente nas aula a notícia era reproduzida como foi vinculada na mídia (depois de averiguar sua veracidade) ou um trecho do jornal televisão ou site da internet em que essa notícia foi divulgada, em seguida, anotava no quadro da sala quais temas estudado na Geografia se encaixava e debatia a notícia, sempre contando com a participação do aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar da internet não ser um recurso exclusivo dessa atual geração de alunos, os problemas relacionados a desinformações e “Fake News” se intensificaram pela facilidade de acesso dos alunos, onde os mesmos são bombardeados por milhares de informações de caráter duvidoso pelas redes sociais, ou pelos canais de vídeos de seus “influencers” favoritos, e na tentativa de utilizar esses recursos em favor do ensino, foram utilizados com mediação do professor instruindo onde as notícias possam ser úteis e



confiáveis para o ensino da geografia, educação como um todo é afetada pela crise, marcada por contradições e conflitos da sociedade.

De acordo com Martins (2008, p. 201) [...] “é papel da escola fornecer bases sólidas para que seus educandos tenham condições de analisar e compreender a realidade vivida, possibilitando que nela interfiram de maneira consciente e participativa”. Quando a “base sólida”, é destacada nessa citação é importante pensar, que ao auxiliar o aluno a analisar se o que ele está utilizando como conteúdo verdadeiro pode ser fake News, é incentiva-lo a ser um cidadão crítico, que analisa o que é imposto a ele, despertando seu real papel de cidadão na sociedade. Dessa forma, é importante que a escola abra momentos para de- mostrar ao aluno a importância de conhecer fontes confiáveis e entender o que acontece no mundo ao seu redor.

A ideia de aproveitar a Mídias como recurso didático já foi abordada por outros autores em contextos diferentes, como por exemplo Queiroz e Souza (2012, P.69) destaca a importância do jornal no ensino da geografia.

[...]As notícias de jornal são excelentes oportunidades para os professores debaterem com os alunos a maneira como eles percebem o mundo em que vivem, compreendendo as relações do homem com a natureza, as relações do homem em sociedade e, as consequências dessas relações na formação do espaço vivido por esses alunos. (Queiroz e Souza 2012, P.69)

Há pesquisadores que também experimentaram a implementação de notícias como meio didático e obtiveram resultados positivos pela contextualização completa que as notícias traziam para o ensino da climatologia, assim como Gomes e Sacramento (2019, P.152) aborda em sua pesquisa.

Todos esses fatos foram noticiados em jornais e telejornais traziam consigo as variações meteorológicas e dinâmicas atmosféricas como responsáveis pelos fatos ocorridos. A leitura e compreensão dessas notícias foram relevantes para o aluno perceber que o entendimento de clima não se baseia somente em diferença entre elementos e fatores, mas sim diretamente relacionado a problemas socioeconômicos. (Gomes e Sacramento 2019, P.152)

Diante dessas e outras pesquisas que abordam as mídias e notícias como meio de ensinar a Geografia, podemos ver como esses recursos tem o potencial de integralizar a Geografia física com a social, sendo um material que possa complementar ou até mesmo ser o principal no processo de contextualizar para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o semestre que a atividade esteve em desenvolvimento, mais precisamente no primeiro semestre de 2025, pôde-se notar uma breve resistência por parte dos alunos em buscar as tais notícias e informações para serem apresentadas em sala de aula, onde grande parte dos alunos relatavam ser uma tarefa chata e entediante, o que realmente pode ser verdade a princípio, pois o perfil dos alunos estão mudando e por consequência o sonho de carreira deixa de ser médico, engenheiro, advogado e entre outras e passam a ser Tiktokers, Digital Influencer, Youtubers e “empresário”, acreditando que o ensino, a escola não tem mais grande importância em suas formações.

Diante dessa nova expectativa de futuros os alunos acham desnecessário envolver-se com os estudos de uma forma geral, e se interarem de notícias jornalísticas, investir trinta minutos para assistir um jornal televisivo ou ler um notícias em um site confiável é perca de tempo. Ou seja, deixam de aproveitar oportunidades importantes para seus futuros para serem os tão famigerados influencers que vendem uma vida utópica para esses jovens, assim como é abordado pelo livro “Insanidade digital” escrito pelo psicólogo Dr. Nicholas Kardaras (2022).

Apesar dos diversos desafios, parte dos alunos foram percebendo a importância de sintetizar os acontecimentos noticiados e foram demonstrando uma maior empolgação, onde foi possível notar um impulso no interesse deles justamente quando eles já estavam conseguindo criar hipóteses e soluções por conta própria. O quadro 1 a seguir apresenta algumas notícias trabalhadas:

Quadro 1: Notícias trabalhadas durante o projeto Geografia sem fake news

Notícia	Veiculação	Data	Questões abordadas
Trump para Zelensky: "Ou você faz um acordo ou estamos fora"	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-para-zelensky-ou-voce-faz-um-acordo-ou-estamos-fora/	28/02/2025	-Geopolítica -Território -Guerra Fria -OTAN -Posição do Brasil nesse conflito
Por que chuvas em São Paulo têm provocado tantos estragos.	https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4g944q07vlo e Jornal da Record.	13/03/2025	-Questões climáticas -Segregação socioambiental urbana -Desigualdades sociais
Bronquiolite: Ministério da Saúde incorpora vacina contra VSR no SUS	https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/02/18/bronquiolite-ministerio-da-saude-incorpora-vacina-contra-vsr-no-sus.ghtml e Jornal SBT News.	18/02/2025	-Saúde pública -Políticas públicas -Geografia da saúde
Da primeira COP até a COP30 no Brasil: como chegamos até aqui?	CNN BRASIL, Site https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/da-primeira-cop-ate-a-cop30-no-brasil-como-chegamos-ate-aqui/	24/01/2025	-Questões ambientais -Conferências ambientais no mundo

Org. Próprios autores

As imagens a seguir foram retiradas dos sites veiculados algumas das notícias trabalhadas em sala de aula⁴.



No decorrer das aulas percebeu-se mudanças no comportamento dos alunos quanto ao interesse pelas principais notícias durante a semana, sendo assim buscar-se compreender se essa atitude dos estudantes não era apenas resultado do uso do recurso pelo professor nas aulas. No entanto, percebeu-se que, ao começarem a entender e resumir as notícias por conta própria, passaram a acompanhar informações de forma independente. A seguir imagens de algumas aulas sobre o projeto “Geografia sem Fake News”.

Imagen 1: Aulas desenvolvidas no terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Alcântara de Carvalho (Jataí - 2025)



Fonte: Soares (2025)

Com o desenvolvimento das aulas alguns estudantes passaram a demonstraram mais entusiasmo ao compartilhar suas opiniões, o que foi fundamental para o andamento das aulas de Geografia. Essa metodologia ativa ajudou a relacionar os conteúdos de Geografia, permitindo que os estudantes compreendessem como o espaço influencia os acontecimentos que estavam estudando e ao mesmo tempo preparamos para um futuro mais conscientes e críticos.

⁴ As imagens foram retiradas dos sites citados no quadro 1, são imagens abertas disponíveis ao público. Foram utilizadas durante a exposição das notícias em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da dificuldade que a escola têm no século XXI em permanecer atrativa para os alunos diante das diversas tecnologias existentes, esse estudo mostrou que o ensino da Geografia não deve ficar estagnado, e estático diante dessa realidade, devendo utilizar as mídias de modo positivo ensinando ao aluno a importância de ser um cidadão consciente e crítico diante da “chuva” de informações que os meios midiáticos fornece na atualidade.

Entre esses desafios estão as “Fake News”, que nada mais é do que as informações falsas que sempre existiram, porém nessa geração conectada com a internet, os estudantes se tornaram vulneráveis e cabe ao professor “ensinar” ao aluno utilizar os recursos digitais de forma segura, analisando a questões veiculadas, entendendo quais sites são realmente confiáveis, e a utilizar jornais televisos também para se informar. Outro fator importante foi influenciar os alunos durante as aulas sobre a importância de entender as atualidades, o que acontece no mundo ao seu redor ligados a questões políticas, econômicas, ambientais, sociais entre outras, e esses estudantes como futuros “enemzeiros” devem buscar essas informações diariamente.

O fato de cada escola do Brasil vivenciar uma realidade diferente, seja financeira ou cultural, também deve ser levado em conta, pois pode haver alunos que por diversos fatores não tem acesso a informação, onde o professor deve fazer o que está ao seu alcance para que esses alunos não fiquem prejudicados perante aos demais, como por exemplo formar grupos para discutir uma notícia de algum assunto que eles tenham afinidade, utilizar sua participação como uma forma de avaliação contínua.

Através dessa e de outras pesquisas de autores que discutem o uso de notícias como recurso didático (Queiroz e Souza 2012, Dorfman e Grinberg 2016, Gomes e Sacramento 2019) pode se notar a importância de trabalhar atualidades no ensino de Geografia, sendo um grande complemento para os livros didáticos que apesar de serem ricos em conteúdo, pecam quando se trata de contextualizar assuntos atuais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu sou grato ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que proporcionou a oportunidade de experienciar e atuar na docência, contribuindo grandemente para minha graduação e minha futura carreira como professor, a CAPES por financiar esse programa. Os demais agradecimentos vão para minha orientadora de estágio professora e doutora Rosana Moragas Alves Ribas,

agradeço também a minha supervisora e professora de Geografia do colégio em que foi desenvolvido o projeto Juliana Prado que me acompanhou e instruiu em cada etapa no desenvolvimento desse trabalho, vale lembrar que cada professor que fez parte da minha escolaridade e graduação também contribuiu de alguma forma, então que fique o meu agradecimento a todos.

REFERÊNCIAS

COELHO, L. Lima; ALVES, G. A. ; STEINKE, Ercilia Torres . **O jornal impresso como ferramenta de ensino na Climatologia Escolar do Ensino Fundamental.** In: Encontro Nacional de prática de Ensino de Geografia, 2013, João Pessoa. Anais do Encontro Nacional de prática de Ensino de Geografia. João Pessoa: UFPB, 2013. p. 1-7.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1996.

GOMES, Hemerson Souza; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. **O uso de notícias on line e de telejor- nais para mediar os conteúdos de climatologia nas aulas de Geografia. Para Onde!?,** Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 146–154, 2019. DOI: 10.22456/1982-0003.97517. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/97517>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SOUZA, Claudia Rocha Fonseca; QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte. **A utilização dos meios de comunicação no ensino da geografia.** Revista Geoaraguaia, Sete Lagoas- Mg, p. 62-85, 2012.

KARDARAS, Nicholas. **Insanidade digital: como as mídias sociais estão afetando nossa saúde e o que fazer para recuperar a sanidade.** Alta Cult, 2024.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski. **O ensino da Geografia e o uso de notícias na sala de aula.** Geo UERJ, v. 2, n. 18, p. 205 à 214-205 à 214, 2008.

GRIMBERG, Daniela Seixas; DORFMAN, Adriana. **Imaginação geográfica e análise de notícias como fonte em pesquisas em Geografia. Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em geografia e saberes sobre espaço e cultura [recurso eletrônico].** Porto Alegre: IGeo/UFRGS, 2016. p. 271-286, 2016